**PRODUÇÃO DE FLORES COMO PROPOSTA DE TERAPIA OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA**

**Claudia dos Santos Cruz1; Tarcisio Tomas Cabral de Sousa2; Paolla Ketylly Silva Leite3; Maria Edinalva Ferreira Mota4; Adriana de Fátima Meira Vital5**

1 Graduanda do curso de Tecnologia em Agroecologia, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de desenvolvimento sustentável do semiárido, Sumé-PB, Email: claudiasantos.sb@hotmail.com ; 2Mestrando em Ciências Florestal, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento Engenharia Florestal, Diamantina-MG, Email: tarcisiocox@hotmail.com; 3Graduanda em Engenharia de Biosistema, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de desenvolvimento sustentável do semiárido, Sumé-PB, Email: paolla.leite@globomail.com; 4Graduanda do curso de Tecnologia em Agroecologia, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de desenvolvimento sustentável do semiárido, Sumé-PB, Email: ;5 Dosente Universidade Federal de Campina Grande, Centro de desenvolvimento sustentável do semiárido, Sumé-PB, Email: vital.adriana@ufcg.edu.br.

**RESUMO –** A terapia ocupacional se constitui como área do conhecimento e de assistência que faz uso das diversas atividades humanas, como uma proposta inovadora de saúde mental, ampliando as possibilidades de cuidado para o resgate dos direitos de cidadania de pessoas com algum transtorno mental. Dentre as alternativas terapêuticas, as atividades que inserem os pacientes no convívio com a Natureza surgem como das mais eficentes. Apresenta-se a proposta de produção de flores como proposta de terapia ocupacional acessível aos pacientes com transtorno mental e a percepção de profissionais do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I Sumé PB) sobre essa atividade. A coleta de dados se deu por meio de entrevista com profissionais que acompanham os usuários ao Viveiro de Mudas do Campus do CDSA/UFCG. Para os profissionais a atividade de produção de flores surge como alternativa de melhoria da qualidade de vida emocional, além de ser uma oportunidade de geração de trabalho e renda, além de promover a socialização e o fortalecimento das habilidades destes.

**Palavras-Chave:** Floricultura. Inserção social. CAPS. Viveiro de Mudas.

**Introdução**

Desde o final da década de 1970, a saúde mental no Brasil vem passando por grandes mudanças. Uma delas foi quando o movimento da Reforma Psiquiátrica propôs uma mudança no modelo clássico da psiquiatria. Modelo este, onde costumava incluir nos tratamentos psiquiátricos a submissão dos pacientes a prissões, choques e maus tratos.

Dentro desta reforma, foram criados os O CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) com as diretrizes da Reforma Psiquiátrica, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, e que redirecionou o modelo assistencial em saúde mental no País (BRASIL, 2002). Os CAPS são unidades locais e regionais que oferecem atendimento a nível ambulatorial com equipe multiprofissional, e são diferenciados entre as categorias: CAPS I, II e III, além de CAPS i - infantil e CAPS ad - álcool e droga (GAZABIM, BALLARIN e CARVALHO, 2007).

As atividades que trazem como escopo produzir flores como terapia ocupacional e alternativa de (re)inserção social, oferecem aos usuários um momento de integração e o desenvolvimento de novas habilidades, para possibilitar a oportunidade de geração de trabalho e renda, visando à promoção da vida societária e da autonomia, o respeito e a valorização deste público por parte da comunidade em que vivem, numa proposta educativa e de solidariedade (CARDOSO; SEMINOTTI, 2006).

A proposta da terapia ocupacional é oferecer ao paciente, a possibilidade de reencontrar e desenvolver sua capacidade de buscar a autonomia, oferecer a possibilidade de exercer sua capacidade de pensamento, por meio da construção livre de objetos (VIANA apud ARAUJO,1999).

Uma série de estudos tem constatado que as plantas e as atividades relacionadas a elas proporcionam as pessoas com incapacidade física e mental, o melhoramento das funções motoras, estimulam a concentração, a motivação, aliviam o estresse, além de elevar a auto-estima. Além disso,as atividades de cuidado com as plantas podem ter ação preventiva de algumas doenças como, obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares e até mesmo osteoporose. Tendo em vista que as atividades ao ar livre estimulam o uso da musculatura e do cérebro, já que expõe os usuários ao sol e ao ar livre.

Diante deste contexto, acredita-se que a terapia ocupacional assume papel relevante no processo de re(inserção social) e reabilitação de pessoas com algum transtorno mental ou depressivas. Nesse cenário, a pesquisa objetivou apresentar a percepção de profissionais deste setor de saúde mental sobre a proposta de produção de flores como recurso terapêutico e como alternativa para a reinserção social dos usuários do CAPS I Estação Novos Rumos - Sumé – PB.

**Material e Métodos**

As atividades de produção de flores aconteceram no Viveiro de Mudas do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA/UFCG), município de Sumé PB, zona fisiográfica do Cariri paraibano. As ações foram organizadas em dois encontros semanais, onde os usuários, sempre acompanhados por um profissional do CAPS, realizaram diversas tarefas pertinente à temática.

O momento teve início sempre com um alongamento. A seguir os participantes foram estimulados ao trabalho que envolveu o preparo do substrato, o enchimento dos recipientes, a semeadura, o manejo das plantas e tratos culturais, além da montagem de leiras de compostagem, irrigação e ações preliminares ao cultivo das plantas.

Foram realizadas também palestras que abordaram temas diversos: produção de flores a conservação dos solos; oportunidade de trabalho ao respeito e afetividade pela próximo. Os encontros eram encerrados com um momento de reflexão coletivo, dentro da proposta do ecumenismo.

A coleta de dados realizou-se através da realização de entrevista com um roteiro, composto por cinco questões abertas, com os profissionais que acompanharam o cotidianos dos usuários do Sistema: psiquiatra, psicólogo, assistente social, artesã, cozinheiras, um auxiliar de serviços gerais e um recepcionista. Os dados coletados foram transcritos em falas.

**Resultados e Discussão**

Segundo os entrevistados, foi possível perceber a alegria com que os participantes chegam ao Viveiro e a euforia com que saem do Setor.

Durante a condução das ações do Projeto Sumé com Flores nota-se o interesse dos usuários, inclusive aqueles que apresentam transtornos mais evidentes, autismo ou hiperatividade, no desenvolvimento e partivipação das ações que são realizadas em cada dia: do preparo do solo e do composto ao enchimento dos recipientes, da irrigação dos canteiros ao revolvimento das leiras de compostagem.

Os usuários mostram-se felizes, ativos e sociáveis, orgulhosos de seu feito e sempre dispostos a cuidar de seus vasos ou canteiros. A visita constante, sempre com todos os usuários e o entusiasmo ao serem recepcionados pelas monitoras, comprova o êxito da proposta.

Segundo alguns pesquisadores, as atividades de jardinagem trazem uma grande satisfação e tranquilidade ao ser humano. Trabalhar com a produção de plantas com pacientes com transtornos mentais, além de fornecer a possibilidade de recursos financeiros, proporciona momentos de confraternização dos pacientes, de socialização, de interação, além de ser espaço de desenvolvimento pessoal e de multiplicação de ideias e experiências ecológico-educativas (GUERRA et al., 2004).

Relativo ao acompanhamento dos usuários no Viveiro, apenas 33% não tem participado dessa ação do Projeto Sumé com Flores desde sua implantação, em 2012.

Perguntamos se eles percebiam animação e entusiasmo nos usuários do CAPS para vir ao Viveiro de Mudas e se eles percebiam melhoria no estado de saúde e equilíbrio mental dos usuários. A maioria dos prosfissionais (89%) respondeu afirmativamente, apenas um respondeu que não podia avaliar essa situação, por não acompanhar de perto a atividade.

**Figura 01.** Percepão dos profissionais sobre a motivação dos usuários no Projeto Sumé com Flores.

Os CAPS vêm oferecendo uma diversidade de atividades aos seus usuários e familiares, essas atividades têm como objetivo o atendimento, o tratamento e acompanhamento dos usuários visando a sua inclusão social e resgate da cidadania. A produção de flores tem centrado esforços nessa atuação, que no entendimento dos profissionais, quando colocam que: *“o projeto proporciona aos usuários do Centro de Antenção Pscicosocial um contato com a realidade, estando este, inserido no projeto terapêutico de todos, com a finalidade de (re) inserção social, melhora esta, que temos notado a cada dia”.*

As atividades terapêuticas devem possibilitar espaços de produção de subjetividades, onde haja diálogo, interações, reciprocidade e construção de vínculos. Segundo Lopes e Leão citado por Almeida e Trevisan (2010), como estratégia de atuação, a Terapia Ocupacional tem dado prioridade aos atendimentos grupais e, mais especificamente, às oficinas terapêuticas, pela similaridade com a proposta da profissão e priorização da atividade como uma oportunidade para a promoção de autonomia e participação social.

Essas colocações coadunam com a percepção de alguns profissionais entrevistados, que apontam como positiva a ação, desde que ‘*o projeto tem contribuído para a melhoria da coordenação motora, pois os usuários sentem-se bem em mexer com a terra e alegres em poder cultivar’,* além disso *‘apresenta-se como uma possibilidade de melhorias, contribuindo para a qualidade de vida dos usuários, incentivando o trabalho e possibilitando a (re) inserção, (re) socialização, (re) integração no mercado de trabalho”.*

Os relatos remetem ao sentido atribuído às atividades desenvolvidas pelo terapeuta ocupacional. Analisando os discursos compreendemos que as ações do Projeto Sumé com Flores vem atendendo a proposta de promover socialização, autonomia, bem-estar e interção entre os usuários do CAPS. As narrativas dos profissionais sinalizam que a proposta do Projeto, enquanto terapia ocupacional, funciona a partir da abordagem cognitiva comportamental, na qual o treinamento de habilidades é a estratégia principal para restabelecer coordenação motora:

*“Avalio o projeto de forma muito significativa e de importância fundamental para os usuários e para a política de saúde mental do município, assim como para a própria instituição da universidade no que diz respeito a participação das alunas”.*

Vale ressaltar que as atividades do Projeto Sumé com Flores primam pelo fortalecimento do autonomia e interação entre os participantes, com estímulo à criação e iniciativas.

Sznelwar et al. (2008), a partir de uma análise ergonômica do trabalho no CAPS, definiram a atenção ao usuário do CAPS como fortemente caracterizada pelo trabalho em equipe e reafirmam a importância da utilização de estratégias coletivas para o enfrentamento dos eventos cotidianos.

**Conclusões**

Segundo os profissionais entevistados, a atividade de produção de flores têm estimulado a socialização e o fortalecimento das habilidades dos usuários do CAPS I Sumé.

A proposta de produzir flores surge como oportunidade de terapia ocupacional e de ação motivadora para os usuários do CAPS, promovendo maior integração e estimulando a autonomia e a integração.

A prática da terapia ocupacional com a atividade de produção de mudas, nos CAPS pode trazer diversos ganhos à população atendida e às ações em saúde, possibilitando aos usuários oportunidades de trabalho e de compartilhamento de experiências, ao tempo em que oportuniza vivenciar novas emoções, conhecer pessoas, resgatar habilidades, desenvolver novas atitudes.

**Referencias Bibliográficas**

ALMEIDA, D.T.; TREVISAN, E.R. Estratégias de intervenção da Terapia Ocupacional em consonância com as transformações da assistência em Saúde Mental no Brasil. Interface. Comunicação Saúde e Educação. 2010

ARAUJO, R. P. Z.;Contribuição ás propostas de reabilitação psicossocial ( Atenção a crianças e adolescentes) Cadernos de terapia ocupacional. São Paulo, v. 11, n. 1, p. 39-49, set, 1999.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental. **Viveiros educadores**: plantando vida. - Brasília: MMA, 2002 84 p.

CARDOSO, C.; SEMINOTTI, N. O grupo psicoterapêutico no Caps. Cienc. Saude Coletiva., v.11, n.3, p.775-83, 2006.

GAZABIM, M. L.; BALLARIN, S.; CARVALHO, F. B. Considerações acerca da reabilitação psicossocial: aspecos históricos, perspectivas e experiências. In: GALVÃO, C. R. C.; SOUZA, A. C. A. (Org.). Terapia ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2007.

GUERRA, A.F.S.; FIGUEIREDO, M.L.; JUSTEN, L.M. Tecendo a rede de educadores ambientais da região Sul.*Revista Brasileira de Educação Ambiental*, Brasília, DF, v. 1, n. 0, p. 99-107, 2004.

SZNELWAR,L; MASCIA,F.; MONTEDO;U.;BRUNORO,C.; ABRAHAO, J. Análise Ergonômica do Trabalho. In: LANCMAN, S.; et al. Políticas públicas e processos de trabalho em saúde mental. Brasília: Paralelo 15, 2008. p. 129-174.